

Falta de verba dificulta

"Nova reunião entre governo e direção de hospitais privados foi marcada para hoje; assessor da Fazenda diz que "está praticamente definida" proposta de elevar para US\$ 6 bilhões verba do SUS"

SÔNIA SILVA

BRASÍLIA — A falta de orçamento suficiente para saúde pública está emperrando a negociação do governo com os hospitais privados, que sob ameaça de paralisarem o atendimento médico, reivindicam a transformação em URV da tabela de pagamento dos serviços prestados ao Sistema Único de Saúde (SUS). "É preciso ter caixa para tornar viável a reivindicação", alegou o ministro da Saúde, Henrique Santillo, após reunião, ontem, com representantes dos hospitais e o assessor, especial do Ministério da Fazenda, Milton Dallari. Santillo anunciou que já tem garantidos mais US\$ 1,3 bilhão para a assistência médica, que se somarão aos US\$ 3,3 bilhões já previstos no orçamento deste ano. O governo estuda a possibilidade de elevar o total para US\$ 6 bilhões.

Um nova reunião foi marcada para amanhã, quando o governo terá decisão final sobre o orçamento. O assessor especial da Fazenda saiu do encontro com os hospitais afirmando que "está praticamente definida" a proposta de elevar para US\$ 6 bilhões a parte destinada ao SUS. Este valor foi proposto pelo ministério na primeira versão do orçamento deste ano, mas que foi reduzido em função dos cortes realizados pela área econômica do governo. "Estamos tentando tornar viável esses valores", afirmou Dallari.

De acordo com o ministro da Saúde, além dos US\$ 1,3 bilhão já garantidos, o Ministério da Saúde propôs

ao ministro do Planejamento, Beni Veras, a garantia de mais US\$ 1,1 bilhão, que seriam obtidos por meio do adiamento do pagamento de uma dívida, de US\$ 700 milhões com o Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT) e US\$ 400 milhões referentes aos recursos da reserva de contingência do governo repassadas para o ministério saldar dívidas com os hospitais em fevereiro. "Só aí, já teríamos mais US\$ 2,4 bilhões além do que já dispomos", disse Henrique Santillo.

**CARLOS
EDUARDO
FERREIRA, DA
FBH: "NÃO
ACEITAMOS
CONTRA-
PROPOSTA"**

Santillo defendeu a reivindicações dos hospitais, afirmando que as instituições entrarão em colapso caso não haja a conversão das tabelas de pagamento em URV. "A situação está no limite do suportável, porque o governo paga suas dívidas com atraso, sem correção, e em cruzeiro real", argumentou. Até amanhã Santillo tem que negociar, ainda,

o repasse de CR\$ 590 bilhões para quitar na sexta-feira a dívida com os hospitais relativa aos serviços prestados em março.

O presidente da Federação Brasileira de Hospitais (FBH), Carlos Eduardo Ferreira, disse que se não houver acordo amanhã, a rede particular volta a suspender o atendimento médico. As instituições querem que a tabela de pagamento referente aos serviços prestados em abril seja convertida para URV no dia 5 de maio. Querem, ainda, que 70% dos serviços prestados em abril sejam pagos no dia 10 de maio, e, o restante da dívida em 30 de maio, sem atrasos. "Não aceitamos contra-proposta", afirmou Ferreira.

negociação com hospitais

SAÚDE

GERAL

O ESTADO DE S. PAULO - A-17